

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.002

Domingo, 26 de Fevereiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talhadas-Lisboa. Telefones 5339-6

Officinas de impressão — Rua de Athinas, 114 e 115

Todos os operários; todos os homens livres, todos os homens de coração, cumprindo um dever de humanidade, devem pronunciar-se contra a velada tentativa de se fazer de novo instituir em Portugal a pena de morte. E' certo que essa indigna tentativa ainda não se tornou pública. Mas preparem-se todos desde já para a repeller! Não se consinta, para honra de todos, que a velada ameaça se torne um facto.

Ordem do dia: o operariado

Tanto trabalho para descobrir a ponta das nossas barbas.

Nem as revoluções se fazem a prazo.

O duelo entre nós e o regime pode ser uma derrota que nos leve ao presidio, mas não será um banzê que nos faça ir parar à esquadra.

(Da "Alma Nacional").

O operariado está na ordem do dia. E a reacção, e o capitalismo, vergados ao peso dos seus crimes monstruosos, alvorçados no seu íntimo com a hecatombe de martirios, que provocaram com as suas insónias, os seus desvarios, os seus esbanjamentos, as suas tratantadas, apavoram-se com a estupefaciente visão duma greve geral revolucionária expropriadora que, sobre por terra toda a sua tirania, todo o seu predomínio, todos os seus privilégios!

São mais os remorsos que se aguram, a consciência conturbada de escravizadores, do que propriamente um plano seguro, energético e indispensável de revolução social iniciada pelas massas que se contorcem no mais duro ataque de humilhações e de misérias.

Dentro de cada burguês, de cada traficante, retumba uma voz, sonora e implacável a acusar, inexoravelmente, as iniqüidades que se vem cometendo dia a dia numa impudência glacial de parcimonismo particular. Essa voz, atroz, de dentro dos peitos dos patifes sociais que tem pintado, com cores negras como piche, as aguras humanas, é a repulsa exacta dos gritos lancinantes da plebe que se molha nas mais crueis convulsões de sofrimento económico. Não é a revolta popular que está nas ruas; é o reconhecimento prévio e consciente da sua razão de ser, a perturbação, intimamente, o raciocínio feroz dos exploradores das turbas oprimidas.

Eles, tam cheios de remordimentos como de infrações de lesa humanidade, colhem, a todos os momentos, nas antenas da sua alma de caracaras recalcitrantes, os radiogramas cominatórios da população oprimida. Os pensamentos de liberdade que relampagueiam nos cérebros dos que sofrem os seus tratos do sistema burguês que predomina acima da justiça, transmittem-se, e deslumbram, e assombram, na consciência obliterada dos ricos.

Em toda a parte julgam ver um braço vingador brandido, a claridade do sol ou a escuridão da noite, a fina lâmina dum punhal potente; nas suas retinas trazem sempre nitidamente desenhadas as rubras explosões da cólera justificada do Prometeu aguilhoado, a quem lhe roem as entranhas da sua felicidade roubada; nos sonhos pesados da intranquilidade dos seus sonhos esvoaçam fantasmas diabólicos, a quererem arrastar, para as labaredas da purificação social, as almas daninhas e pecaminosas do povo insatisfeito de sanguessugas energias dum povo inteiro. O que significa isto? Que o delito é tem grande, que nem os próprios delinquentes sabem calcular as suas responsabilidades, querem bitorar a extensão dos castigos que merecem...

A burguesia está para a questão social, como a fera está para a sua jaula: tantas voltas há-de dar, que terminará por se cansar e morrer. Tem sido assim e continuará assim. E porque assim é, a sociedade constituída, a sociedade do privilégio e do sonho, vê em cada operário, consciente ou não, um conjurado letal, o agente de uma revolução social de caribolho trágico. Tanto trabalho para descobrir a ponta das nossas barbas revolucionárias! Como se não fosse notório que a humanidade conspira há tantos anos e não precisa de máscaras para preparar a revolução, a vista de toda a gente. A revolução social não é uma coisa que se encomenda, que se manda vir dentro duma caixa com qualquer boneca para peizir rico. A revolução é um fenómeno tam natural como naturais são os fenómenos meteorológicos.

Não somos nós que a fazemos, porque não simplesmente somos insignificantes elementos a actuar como efeitos resultantes das causas; a revolução social surgirá espontaneamente dos acontecimentos. Ela não se faz a prazo, não tem dia marcado, não tem hora prevista. Aparece nas consciências, desenvolve-se nos espíritos e rompe a cápsula dos preconceitos, das precauções e das ninharias da força pública. Se a revolução social fosse uma coisa que a organização operária pudesse, num instante, pôr em prática, já há muito que ela estaria na rua com todas as suas retumbâncias e lógicas consequências, porque, parafraseando um

Glamando justiça

Camarada redactor de *A Batalha*. — Por ocasião do 3.º aniversário do armistício da guerra sangrenta que as ambições capitalistas desencadearam na velha Europa, o *Diário do Governo* publicou um decreto anistando todas as praças de prot do exercito de terra e mar que tivessem desertado, ou que tivessem cometido crimes de abuso de autoridade, extraviado de objectos militares, etc.

Dizia o aludido decreto que todas as praças que tivessem completado o tempo da instrução preparatoria seriam imediatamente licenciadas.

Mas, tal não succede; e assim, encontramos-nos grande numero de soldados no serviço efectivo, apesar de há muito termos completado o chamado tempo de instrução preparatoria. Grande numero dos que estamos nessa situação temos familia constituída, com mulher e filhos, os quais estão vivendo na maior das misérias pois que não é com o exigido pret que recebemos que os podemos sustentar.

Qual a razão porque se não cumpre com o famigerado decreto e nos licenciem restituindo-nos ao trabalho, de que fomos violentamente arrancados?

Pediámos, camarada redactor, que nas colunas do brilhante padalão da causa trabalhadora *A Batalha*, chamásse a atenção dos senhores da governança pública para este facto.

Um grupo de desgraçados soldados da 3.ª divisão militar, que vivem suas mulheres e filhos a morrerem de fome.

EM S. TOMÉ

Barbaridades!

A Federação Africana protesta contra espancamentos de presos e enterramentos de indigenas ainda com vida

Da Federação Africana de Lisboa recebemos a seguinte nota:

"Sob a presidência do sr. dr. António Borja Santos, esteve ontem reunida em sessão extraordinária, a comissão executiva da Federação Africana de Lisboa para apreciar a nota que a Junta Central do Partido Nacional Africano dirigiu ao sr. presidente da república, presidente das duas casas do parlamento, chefe do governo e ministro das colónias, contra o governador e o administrador do concelho de S. Tomé, por motivo de espancamentos dos presos indigenas nas cadeias civis e militares e contra os comandantes dos postos militares, subordinados à capitania-mór de Holo e Ginga, no distrito de Malange (Angola), onde até não tem faltado o enterramento de indigenas ainda com vida.

A Comissão Executiva da Federação Africana de Lisboa também resolveu secundar a representação da Liga dos Interesses Indigenas de S. Tomé e Príncipe, ao governador respectivo e a dos nativos santomenses, dirigida ao sr. ministro das colónias e ainda solidarizar-se com as reclamações dos sobas de Quimbó-Ambolo, Marimba-Cabo, Bengo-Angola, Cabamba, e do sr. Eduardo Carneiro de Sá, contra as perseguições que estão sofrendo por parte dos subordinados do alto-comissário de Angola.

Se juntarmos as barbaridades que tanto revoltam a Federação Africana, que nos revoltam a nós e a toda a gente de bem, as torturas que temos relatado passadas em Luanda, a tam cantada colonização portuguesa fica em muito mais lenço.

E' absolutamente necessário escalar com energia estas infâmias que muitos occultam e atropelam.

Três anos que passam

Três anos de titânica luta e amargurada vida cheia das mais vis perseguições e odiosos atentados (inclusive até contra os seus redactores) que este nosso órgão na imprensa revolucionária tem passado. Jámais haverá sobre a terra canhão que faça derrubar este defensor acérrimo dos oprimidos, órgão da organização operária. Jámais haverá algemas que prendam as mãos fortes de quem neste jornal colabora. Jámais haverá cérebro que com argumentos precisos possa atacar os seus princípios doutrinaários do comunismo-anárquico. Avante, camaradas, avante pelo bem da humanidade inteira, pela justiça e pela razão, avante, sempre. Avante com o nosso pendão rubro à frente, e gritemos bem alto em todos os cantos do Universo contra todos os tiranos. Queremos Pão, Terra e Liberdade.

E vós, ó párias, ó desertados da sorte, que não tendes casa, nem luz, nem pão para matar a fome dos vossos filhos e das vossas companheiras, abandonai a taberna infecta que só serve para vos embriutecer o cérebro, e dai ingresso nos vossos sindicatos que só ali é que podeis conhecer a luz da razão, só ali poderéis educar o vosso cérebro, só ali poderéis acordar dessa letargia em que tendes permanecido até à data e fazer-vos camaradas conscientes!

Vinde até nós que vos receberemos de braços abertos para, depois das vossas consciências, bem formadas poderemos como um só homem dizer a esses parasitas, a essa cáfila de bandidos e sangue-sugas do nosso suor, a essa canalha doirada, a esses que têm palácios ricos e amantes caras à custa daqueles que tudo produzem e nada possuem, que a terra só pertence a quem trabalha.

Póvoa de Varzim, 21-2-922.

António José Fernandes

A comissão administrativa de "A Batalha"

A comissão administrativa de *A Batalha* encontra-se extremamente agitada pela forma como tem decorrido a publicação da *Semana de "A Batalha"*.

Rebeldias

O carnaval torpe, deplorável, velho cínico, inundo de alma, destituído de coração, entra hoje no seu primeiro dia intenso, dia triunfal em que as misérias psicológicas dos indivíduos e as misérias psicológicas das castas se revelam francamente na máscara desbotada dum preconceito velho.

Hoje o primeiro dos três dias em que o mais inteligente e o mais bruto, em que ser delicado e elegante consiste em ser infinitamente estúpido, grosseiramente malcriado. O carnaval é o regresso dos homens das tolices do passado, é a antiguidade da virtude com o pantano da sinceridade com o cinismo.

Se fossemos capazes de escrever para nos arregramos com os munducos baços que para aí fazem pornografia com imagens roubadas aos escritores de todas as raças defeniamos assim esse velho rebão.

O carnaval é a liberdade dos instintos, nunca curva ascensional para a carne. Sim, para a carne, porque a carne é a alma dos instintos e os instintos são a beleza feita matéria e a matéria feita luz. Luz agulada perversamente agulada, num olho cinzento, perversamente cinzento.

Para aqui porque me falta para dizer tolices a coragem metódica que o sr. João Ameal possui para as escrever. E porisso rematerei o que sobre o carnaval tenciono dizer, nas curtas, rápidas linhas, que vão ler-se.

O carnaval, minhas meninas, mas não virgens, obrigatoriamente 360 dias por ano é a facilidade concedida aos vossos nervos, de arrepiro fácil, de serem belicistas no vosso corpo e ego e elástico, sem que a vossa reputação perca no que é de tem de convencionalmente impecável. O carnaval é o sacrifício das vossas coxas, dos vossos seios, das vossas nuças, lindas perversas que escorrem a água benza das missas e a água excitante dos perfumes.

O carnaval, meninas nobres, é o aplauso às vossas olheiras e lábios pintados; o carnaval é a vossa morada certa no reino de sua magestade o deus-che, com as mãas sorridentes, a assistir com tranqüila benevolência.

O carnaval é o bastardo que dizem o tudo mostram dessa grande comédia, representada com dura seriedade durante quasi todo o ano.

Lembra-me agora que uma das gracinhas predilectas do entrudo é esta: — Já lá foste?

— Aonde?

— É a resposta, impossível de reproduzir, é possível de ser adivinhada até pelos mais brancos.

É essa resposta que nos permitimos dar ao sr. carnaval admiram.

Cristiano LIMA

A simbiose aos T. M. E.

Consta que o governo vai ordenar ao sindicato aos serviços dos Transportes Marítimos do Estado que active a conclusão dos respectivos trabalhos a fim de poderem ser, quanto antes, chamados à responsabilidade os indivíduos envolvidos em quaisquer irregularidades ali cometidas.

UMA DATA OPERÁRIA

A Semana de "A Batalha"

O proletariado afirmou uma vez mais a sua solidariedade para com *A BATALHA*, o órgão que na imprensa defende "à outrance" as suas aspirações

Na sua administração ainda hoje e dias seguintes se continuará a receber o produto de quetes para *A BATALHA*

O dia de ontem foi mais uma afirmação grandiosa de solidariedade do operariado para com o seu órgão na imprensa, *A Batalha*.

Traduziu-se essa afirmação grandiosa, não apenas pelas inúmeras saudações de que *A Batalha* tem sido alvo, mas principalmente pela boa vontade mostrada pelo operariado em concorrer monetariamente para o alevantamento financeiro deste jornal de pobres, criado para defender os pobres, os que trabalham, os que suam em proveito da casta capitalista.

A *Semana de A Batalha*, iniciativa da comissão administrativa deste jornal, resultou uma afirmação soberba de princípios, demonstrando um entusiasmo indescrevível pela *Batalha*.

Hoje domingo, é o último dia da *Semana de A Batalha*, mas o entusiasmo perdura, durará por muito tempo, enquanto houver homens explorados a defender, causas de justiça a agitar.

A absoluta falta de espaço impede-nos de dar hoje à estampa nota das inúmeras listas recobidas das subscrições a favor da *Batalha*. Tentá-lo-hemos fazer na segunda-feira.

A Batalha vive, vive intensamente neste momento, em que o apoio moral e material nos chega de todos os lados.

Donativo importante

Recebemos e aprez-nos publicar a seguinte e valiosa carta:

"O Conselho Técnico das Associações da Construção Civil saúda efusivamente o órgão dos trabalhadores pela passagem de mais um ano de existência honesta e de bom combate, e comunica-vos que resolveu, para melhor interpretar o nosso desejo de que o jornal tenha vida desafogada, e possa dum maneira tanto quanto possível melhor desempenhar-se da missão útil de defender as reivindicações da classe operária e orientá-la, concorrer com a quantia de quinhentos escudos (500\$000) — A Comissão Administrativa."

Saudações do proletariado

S. U. da Construção Civil de Almada

O Sindicato Único da Construção Civil de Almada saúda *A Batalha* órgão da C. G. 1.ª, que denodada e brilhantemente tem defendido, com orientação digna de registo, a organização operária, colocando-se sempre ao lado das causas justas.

Empregados no Comércio de Santarém

Da Associação dos Empregados no Comércio de Santarém, recebemos um penhorante offcio, do qual recortamos o seguinte:

"A direcção da Associação dos Empregados no Comércio de Santarém, faz ardentemente votos, desejando-lhe uma

reunida em sessão extraordinária saúda

sinceramente *A Batalha* pelo seu 3.º aniversário e faz votos ardentemente pela vida desse grande baluarte e defensor libertário das classes trabalhadoras.

Saúda nos que nesta trabalham o proletariado em geral. — Frágos, presidente.

Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos de Evora

A comissão distrital do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos de Evora enviou-nos um amavel offcio saúdo *A Batalha*.

Empregados dos Telefones do Porto

Da Associação dos Empregados da The Anglo-Portuguese Telephone Co. Ltd. no Porto, recebemos uma extensa carta de saudações que muito nos sensibilizou.

Corticeiros de Lisboa

A Associação dos Corticeiros de Lisboa, reunida em assembleia geral no dia do aniversário de *A Batalha*, fazendo votos para que a sua existência seja próspera, resolveu contribuir do seu cofre com 50\$00 para este jornal.

Sindicato unico da Construção Civil de Lisboa

O Conselho administrativo, em nome de todos os seus componentes da industria, saúda o órgão defensor das classes proletárias em geral pela comemoração do seu 3.º aniversário.

Ao entrar no 4.º ano de publicação faz ardentemente votos, desejando-lhe uma

vida mais próspera, para continuar lutando

ativamente em prol dos criminosos vítimas das tiranias burguesas e governamentais.

Apela mais ainda para a consciência de todos os componentes, para que não se esqueçam de cumprir o seu dever contribuindo com o seu auxilio monetário a fim de mais amplamente poder difundir a sua acção dentro do campo economico e social. Ao mesmo tempo saúda igualmente o seu redactor principal Alexandre Vieira desejando-lhe o completo restabelecimento da sua peritaz enfermidade.

Federação dos Empregados no Comércio

A Junta Executiva (zona Sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio saúda com entusiasmo *A Batalha*, porta-voz da organização operária, pela passagem do seu 3.º aniversário e incita os empregados no Comércio de Portugal a auxiliar tam estranhamente as classes oprimidas.

Caixeiros de Lisboa

A direcção da Associação dos Caixeiros apela para todos os camaradas a virem ao seu sindicato contribuir pró-*Batalha* a fim de evitar a sua perda total, estando patente na sua sede listas de inscrição todas as noites das 21 às 23 horas.

Empregados de Escrição

A Direcção deste Sindicato saúda efusivamente o jornal *A Batalha* pela passagem do seu 3.º aniversário. — O Secretário, Edmundo Tavares.

Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos

A direcção da Associação de Classe do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos saúda o jornal *A Batalha* pelo seu 3.º aniversário, fazendo votos pelas suas prosperidades desejando que continue sempre na defesa dos oprimidos. Pela direcção, Sebastião Avelino da Silva, secretário geral.

Sindicato Único Mobilário de Braga

BRAGA, 25.—T.—O Sindicato Único Mobilário de Braga, saúda *A Batalha* pela passagem do seu 3.º aniversário, fazendo votos pelas suas prosperidades. — Alvaro, secretário.

Sindicato dos Alfaiates de Braga

BRAGA, 25.—T.—A Associação de Classe dos Alfaiates de Braga saúda *A Batalha* pelo seu aniversário. — Peloto, secretário.

Delegação Ferroviária de Beja

BEJA, 25.—T.—A Delegação Ferroviária de Beja saúda o denodado paladino defensor das classes oprimidas pelo seu 3.º aniversário. — Comissão administrativa.

Rurais de Vila Franca de Xira

A Associação dos Trabalhadores Rurais de Vila Franca de Xira, remetue-nos um offcio saúdo *A Batalha* fazendo votos para que ela continue na defesa dos interesses do proletariado.

União ferroviária

PORTO, (Caimpanha) 25.—T.—Os ferroviários da União Ferroviária reúnem-se em assembleia geral saúdam *A Batalha* pelo seu terceiro aniversário. — Mateus Vieira, presidente.

S. U. da Construção Civil de Braga

BRAGA, 25.—T.—O Sindicato Unico da Construção Civil de Braga saúda o intemerato órgão dos trabalhadores, pelo seu terceiro aniversário — José Araújo.

Operários alfaiates

A direcção da Associação dos Operários Alfaiates reunida em sessão extraordinária para apreciar a greve do pessoal da Carris, saúda *A Batalha* pelo seu terceiro aniversário, fazendo os mais ardentemente votos pelas suas prosperidades.



O desenvolvimento do sindicalismo combatendo a reacção e o capitalismo realizará o grande pensamento da Internacional

A semana de "A Batalha"

Para comemorar o terceiro aniversario do porta-voz da organização operaria portuguesa, resolveu a comissão administrativa deste jornal organizar

A SEMANA DE "A BATALHA" CONTANDO COM O VALIOSO CONCURSO DO OPERARIO PORTUGUÊS

O primeiro acto de solidariedade do operariado para com A BATALHA deve ser manifestado com simplicidade, afixando nas paredes, em lugares bem visiveis, este "placard".

Que os sindicatos organizem quetes nas oficinas e nos campos a favor de A BATALHA!

Trabalhadores, vendedores da imprensa, desenvolvei a venda e a expansão de A BATALHA!

Operários, acorrei na vossa máxima força às palestras, conferencias e sessões de propaganda de A BATALHA!

Tornai brilhante, grandiosa e útil

A SEMANA DE "A BATALHA"

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fição, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.
Lagares de azeite «PIETRO VERACI».
Motores a gaz pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».
Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Départ» — Os tractores que obtiveram o 1.º premio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competecia com 38 outros concorrentes.
Locomoveis, com fornalha propria para queimar lenha, «PAXMAN».
Motores a oleos pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.
Jogos de debulha «PAXMAN».
Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças.
Cefleiras, gadanhieiras, «DERING».
Respiçadores e grades de dentes de mola.
Cultivadores e semeadores «PLANET».
Corta-fenos simples e para ensilagem.
Triunfadores para raças e cereais.
Desintegradores «CARTER».
Bombas centrífugas, aspirante-prementes rotativas, Colúmbia, de jarro e relógio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazens

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.ª

Telef.: C. 193 e 2283 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa
LISBOA



As nossas Ervilhas

em virtude do seu fabrico especial, conservam sempre inalteraveis a sua cor e frescura, sendo indispensaveis ás boas donas de casa que poderão com elas preparar os mais variados e saborosos pratos.

Experimentem

Conservas

LOPES, COELHO DIAS & C.ª

MATOSINHOS

Avenda nas boas casas

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 4-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 55, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS ÚTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as mais poderosas Companhias de resseguros estrangeiras, está actualmente em condições de efectuar estes seguros, que tanto lhe tem sido solicitados pela sua numerosa clientela.

Dirigir pedidos e informações á



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500:000\$00 — Reservas: 640:696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º Tel. 1459

Banco Espírito Santo

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital autorizado 12.000:000\$00

Capital realizado... 7.200:000\$00

Fundos de reserva 4.268:038\$76,7

Está em pagamento, a partir do dia 22 do corrente, o complemento do dividendo referente ao exercicio de 1921, na importância de Esc. 9\$00, livre de impostos, na sede do Banco, Rua do Comércio, 95 a 107, e na filial do Porto, Avenida das Nações Aliadas.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1922.

O PRESIDENTE DA DIRECCAO

(a) José R. Espírito Santo Silva

Obras de literatura, sciencia e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)	
Adolfo Lima — Educação e ensino...	1800
Alfred Binet — A alma e o corpo...	280
Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)...	90
Benedetti — Arte de estudar...	180
Brusazzi — Crônica e vida...	40
Brusazzi — A vida social...	40
Joelito de Sousa — Através da História...	60
Movimentos revolucionários...	60
Clemente Jacquinot — Historia Universal (2 vols.)...	400
Olson — Organismo económico e desordem social...	280
Danteo — O Jardim dos Suplicios...	40
A sciencia e a vida...	280
Mecânica da vida...	180
Dastre — A vida e a morte...	280
Denoy — Descendimentos do macaco?	60
Deshumbert — Jesus de Nazareth — A moral da natureza...	80
Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte social...	60
Faguet — Iniciação literaria...	280
Arte de ler...	180
Horror das responsabilidades...	180
Faria de Vasconcelos — Problemas escolares...	500
Iniciação astronómica...	20
Astronomia popular...	20
Curiosidades astronómicas...	60
Fiamaroni — O homem que...	40
O ultimo dia de um condenado...	180
Zola — A tragédia da vida (2 vols.)...	400
A conquista de Plesiana (2 vols.)...	360
Noventa e três (2 vols.)...	360
O homem que...	40
O Rato (2 vols.)...	40
O ultimo dia de um condenado...	180
Allegria de viver (2 vols.)...	400
A fortuna dos Rougans (2 vols.)...	360
O ar. ministro...	280
A libertação (2 vols.)...	400
Paralão das Demos (2 vols.)...	360
Tereza Raquin...	180

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinaes ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, apressam a cura de todas as doencas da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desflete profundamente as vias respiratórias, constituindo o male pratico dos inflamados.
2.º Usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentaria e por todas as pessoas que tem de suportar oscilos duvidosos porque defende de contagios perigosos.
3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro, abrem-lhe o apetite e permitem-lhe sonos reparadores seguras.
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alarga a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com estes convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.
6.º Desentorpece o cerebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque falam sanado o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, prevendo-as das doencas contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.



VÃO A Sapataria S. Roque

VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno Botas brancas, fôrma broa e americana, desde... 13\$75
Bota calf pret com solado de borracha, a... 37\$00
Bota calf cor, fôrma... 26\$00
Bota branca para rapaz... 9\$00
Sapatinhos de verniz para criança á bebé, desde... 2\$50

Grande saldo

Botas em calf pretas, botas calf cor, sapatos de verniz para homem tudo a...

20\$00

Calçado de luxo

para homens, senhoras e crianças

Ultimos modelos

Preços convidativos

Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Noticias».

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17

(Antigo L. de S. Roque)



FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

CALÇADO PARA CRIANÇA

(para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde 9\$00

Sapatos pretos 7\$00

Botas brancas, vitela, desde 11\$00

Sapatos brancos 9\$00

Botas brancas, vitela, desde 13\$00

Sapatos brancos 11\$00

Botas brancas, vitela, desde 15\$00

Sapatos brancos 13\$00

Botas brancas, vitela, desde 17\$00

Sapatos brancos 15\$00

Botas brancas, vitela, desde 19\$00

Sapatos brancos 17\$00

Botas brancas, vitela, desde 21\$00

Sapatos brancos 19\$00

Botas brancas, vitela, desde 23\$00

Sapatos brancos 21\$00

Botas brancas, vitela, desde 25\$00

Sapatos brancos 23\$00

Botas brancas, vitela, desde 27\$00

Sapatos brancos 25\$00

Botas brancas, vitela, desde 29\$00

Sapatos brancos 27\$00

Botas brancas, vitela, desde 31\$00

Sapatos brancos 29\$00